

Educação Projeto busca a integração do ensino nas Américas

Deise Leobet
de Brasília

As diferenças regionais entre os países do continente não irão impedir o projeto de integrar os sistemas de educação nas Américas nos próximos anos. A constatação foi feita ontem pelos participantes da I Reunião de Ministros de Educação do Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral da Organização dos Estados Americanos (CIDI/OEA), que estão discutindo a implementação de quatro grandes projetos de alcance hemisférico, visando a melhoria da qualidade e do acesso à educação no continente.

“O fato de termos situações tão diferenciadas é que nos anima a acelerar o processo de homogeneização dos níveis educacionais dos países participantes”, disse o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza.

A proposta de se estabelecer linhas de ação conjunta para criar padrões comuns de ensino e melhorar a qualidade da educação no continente foi fruto das discussões da II Cúpula das Américas, realizada no Chile, em abril último. Na ocasião, chefes de estado assinaram a Declaração de Santiago, na qual se comprometeram a reformar o sistema educacional, realizando investimentos maciços em políticas de ensino, criando programas de capacitação de docentes e programas profissionalizantes e garantindo às escolas o acesso a novas tecnologias.

Uma das propostas apresentada no encontro foi a criação da Escola Virtual, cuja missão será preparar alunos de escolas públicas nas áreas de matemática e ciências. Além disso, a escola também será um instrumento para a capacitação de profes-

sores nas duas áreas. Para o ensino superior, a proposta é ampliar o raio de atuação do Colégio das Américas, fundado em dezembro último, em Montreal, pela Organização das Universidades Interamericanas (OUI). O colégio não terá um campus principal, mas diversos campi espalhados pelo continente.

O Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) já garantiram a liberação de linhas de financiamento para os projetos. O BID anunciou que pretende dobrar os recursos disponíveis para a região na área de educação. Até 2002, o banco prevê investir, no mínimo, US\$ R\$ 5 bilhões.

Segundo o secretário-geral da OEA, Cesar Gaviria, apesar da diminuição da taxa de analfabetismo e do aumento da escolaridade dos países latinos nas últimas décadas, a região ainda está muito atrasada em relação aos países desenvolvidos e até ao sudeste asiático. “Nos poucos estudos feitos, as nossas escolas obtiveram os piores resultados em relação às outras nações”, disse.

Levantamentos realizados pelo BID e Banco Mundial apontaram que os problemas relativos ao ingresso dos alunos na escola nos países da América Latina estão relacionados às deficiências do sistema de educação. Para combater essas deficiências, os integrantes do conselho de ministros e de organismos internacionais que participam das discussões propõem o estabelecimento de metas e padrões de ensino. Uma delas é garantir o acesso de 100% das crianças ao ensino fundamental e de 75% dos jovens ao ensino médio até o ano 2010, estabelecidas no compromisso de Miami.